

**Requalificação do Parque dos Poderes de Campo Grande, MS:
potencializando o uso contemporâneo para prática de atividades físicas
ao ar livre**

*Requalification of the Parque dos Poderes in Campo Grande, MS: enhancing the contemporary
use for the practice of outdoor physical activities*

*Recalificación del Parque dos Poderes en Campo Grande, MS: potenciando el uso
contemporáneo para la práctica de actividades físicas al aire libre*

Eláine Britto de Castro

Doutoranda, Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Local, UCDB, Brasil
konyl@terra.com.br

Israel Vitor Bonfim Rodrigues

Mestrando, Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Local, UCDB, Brasil
israelvbr@hotmail.com

Juliana de Mendonça Casadei

Doutoranda, Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Local, UCDB, Brasil
ju.casadei@gmail.com

Flávia Cristina Albuquerque Palhares Machado

Doutoranda, Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Local, UCDB, Brasil
flaviapalharesmachado@gmail.com

Dolores Pereira Ribeiro Coutinho

Doutora em Ciências Sociais, Docente do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Local, UCDB, Brasil
3002@ucdb.br

RESUMO

O presente trabalho teve por objetivo identificar as contribuições da intervenção para requalificação do espaço urbano do Parque dos Poderes, complexo político-administrativo do estado de Mato Grosso do Sul, no incentivo à prática de atividades físicas ao ar livre e, conseqüentemente, a melhoria da qualidade de vida da população. Utilizou-se o método do estudo de caso, tendo como base dados secundários e observações assistemáticas *in locu*, a área investigada é o Parque dos Poderes, uma área verde localizada em Campo Grande-MS, considerado um dos pontos turísticos da cidade e uma importante área de lazer para a população, que foi se apropriando do uso do espaço para a realização de atividades físicas mesmo sendo concebido para outras finalidades diversas. A requalificação do Parque dos Poderes tinha o propósito de atender às demandas dos novos usos do Parque e dos seus usuários. A sua concepção, no entanto, privilegia a prática esportiva de caminhadas, corridas, de ciclismo e de exercícios nas academias ao ar livre e deixa a desejar para outros públicos, como crianças, idosos, pessoas com deficiência e animais domésticos acompanhados de seus tutores.

PALAVRAS-CHAVE: Atividade física. Parques urbanos. Requalificação.

ABSTRACT

This study aimed to identify the contributions of the intervention to the requalification of the urban space of Parque dos Poderes, a political-administrative complex in the state of Mato Grosso do Sul, Brazil, in encouraging the practice of outdoor physical activities and, consequently, the improvement of quality of life of the population. The case study method was used, based on secondary data and unsystematic observations in locu, the investigated area is the Parque dos Poderes, a green area located in Campo Grande, considered one of the tourist attractions of the city and an important leisure area for the population, which was appropriating the use of the space to carry out physical activities even though it was designed for other purposes. The requalification of the Parque dos Poderes was intended to meet the demands of the new uses of the Park and its users. Its design, however, favors the practice of sports such as walking, running, cycling and exercising in outdoor gyms and leaves something to be desired for other audiences, such as children, the elderly, people with disabilities and domestic animals accompanied by their guardians.

KEYWORDS: Physical activity. Urban Parks. Requalification.

RESUMEN

Este estudio tuvo como objetivo identificar las contribuciones de la intervención para la recalificación del espacio urbano del Parque dos Poderes, un complejo político-administrativo en el estado de Mato Grosso do Sul, Brasil, en el fomento de la práctica de actividades físicas al aire libre y, en consecuencia, la mejora de calidad de vida de la población. Se utilizó el método de estudio de caso, basado en datos secundarios y observaciones asistemáticas in locu, el área investigada es el Parque dos Poderes, un área verde ubicada en Campo Grande, considerada una de las atracciones turísticas de la ciudad y una importante área de ocio. para la población, que se estaba apropiando del uso del espacio para realizar actividades físicas a pesar de que estaba diseñado para otros fines. La recalificación del Parque dos Poderes tuvo como objetivo atender las demandas de los nuevos usos del Parque y de sus usuarios. Su diseño, sin embargo, favorece la práctica de deportes como caminar, correr, andar en bicicleta y hacer ejercicio en gimnasios al aire libre y deja mucho que desear para otros públicos, como niños, ancianos, personas con discapacidad y animales domésticos acompañados de sus tutores.

PALABRAS CLAVE: Actividad física. Parques Urbanos. Recalificación.

1 INTRODUÇÃO

A prática de atividades físicas ao ar livre traz uma série de benefícios para a saúde física e mental das pessoas. Além dos estímulos da luz natural à saúde, que potencializam os efeitos positivos das atividades físicas, os espaços livres oferecem, entre outros, uma variedade de incentivos e desafios que podem tornar o exercício mais agradável e motivador do que quando realizado em um ambiente fechado e repetitivo, destacando-se a redução da tensão e ansiedade promovida pela sensação de liberdade e conexão com a natureza que a prática nessas condições proporciona.

Em segundo plano, as atividades físicas ao ar livre podem se constituir em uma oportunidade de socialização e interação com outras pessoas que compartilham dos mesmos interesses, no espaço coletivo, de modo que, também, por esta razão se destacam. Nesse sentido, diversos pesquisadores têm se dedicado a estudar a relação entre a prática de atividades físicas ao ar livre e a promoção da saúde, do bem-estar e da qualidade de vida.

O arquiteto dinamarquês Jan Gehl, em suas obras, enfatiza a importância de se projetar cidades que atendam às necessidades humanas, com foco na qualidade de vida e na promoção da interação social, defendendo um planejamento urbano baseado em observação e análise das atividades e comportamentos humanos nas áreas públicas, definindo cidades mais humanas, que acolhem e atendem às necessidades e desejos dos seus habitantes (GEHL; SVARRE, 2018).

O presente trabalho teve por objetivo identificar as contribuições da intervenção para requalificação do espaço urbano do Parque dos Poderes, complexo político-administrativo do estado de Mato Grosso do Sul, no incentivo à prática de atividades físicas ao ar livre e, conseqüentemente, a melhoria da qualidade de vida da população.

Utilizando-se do método do estudo de caso e tendo como base dados secundários e observações assistemáticas *in locu*, a área investigada é o Parque dos Poderes, uma área verde localizada em Campo Grande-MS, considerado um dos pontos turísticos da cidade e uma importante área de lazer para a população, que foi se apropriando do uso do espaço para a realização de atividades físicas mesmo sendo concebido para outras finalidades diversas.

O Parque dos Poderes, centro político-administrativo em Mato Grosso do Sul, tem um papel histórico-cultural e socioambiental de grande relevância para o contexto e, embora não tenha sido previamente planejado para ofertar uma área livre para atividades físicas e de lazer, passou a ter essa finalidade eleita pela população de maneira espontânea, transformando-se em um espaço público contemplativo, para o qual a requalificação se tornou importante meio de promover melhorias necessárias aos diversos tipos de usos contemporâneos.

2 ASPECTOS METODOLÓGICOS: UM ESTUDO DE CASO DO PARQUE DOS PODERES

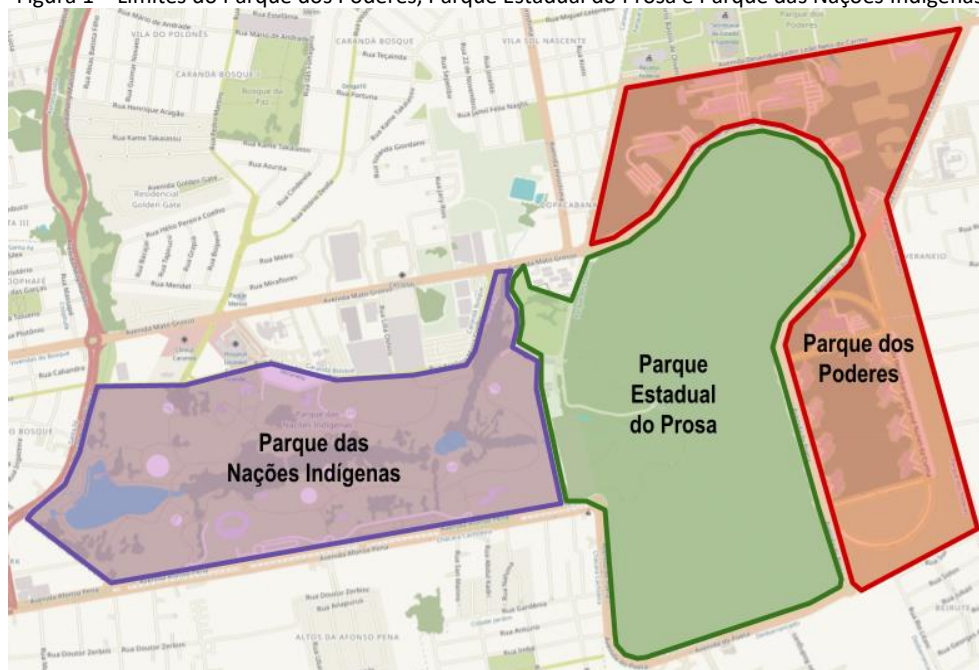
A pesquisa realizada é do tipo exploratória e analítico-descritiva, e se constitui em um estudo de caso, fundamentando-se em dados qualitativos, a partir da observação e da interpretação de fenômenos complexos e contextuais, com o propósito de compreender o objeto de estudo em sua totalidade, levando em consideração seus aspectos históricos, culturais, sociais e políticos (YIN, 2015).

O objeto de pesquisa é o Parque dos Poderes, localizado em Campo Grande, capital do estado de Mato Grosso do Sul, pertencente à região Centro-Oeste do Brasil. Situada em uma

região plana, com altitudes que variam entre 500 e 675 metros acima do nível do mar, possuindo uma área total de 8.082,978 km² e cerca de 906 mil habitantes, segundo as estimativas do IBGE para 2021. O clima, segundo a classificação de Koppen, situa-se na faixa de transição entre os subtipos mesotérmico úmido (Cfa) e tropical úmido (Aw), com duas estações bem definidas: uma estação chuvosa, que vai de outubro a março, e uma estação seca, que vai de abril a setembro (PLANURB, 2022).

O Parque dos Poderes juntamente com a área do Parque Estadual do Prosa e do Parque das Nações Indígenas formam a maior área verde urbana de Campo Grande, com mais de 300 hectares (Figura 1), boa parte dos quais destinados ao lazer, recreação, educação e preservação ambiental e ao turismo de contato com a natureza na área urbana da capital sulmatogrossense (IMASUL, 2011).

Figura 1 – Limites do Parque dos Poderes, Parque Estadual do Prosa e Parque das Nações Indígenas



Fonte: Adaptado de: Sistema Municipal de Indicadores de Campo Grande – MS (SISGRAN). Disponível em: <https://sisgranmaps.campogrande.ms.gov.br/>. Acesso em: 25 mar. 2023.

Sobre a área estudada foram investigados dados secundários acerca da região do Parque dos Poderes, obtidos a partir de pesquisa bibliográfica e documental, além de realizadas observações assistemáticas *in locu*, baseado nos princípios de Gehl (2018), em dias e horários diferentes, para investigar sobre a infraestrutura ofertada à prática de atividades físicas, bem como para compreender como as dinâmicas de apropriação do espaço público pelas pessoas se desenvolvem.

Os autores Gehl e Svarre (2018), ao abordar sobre o papel do espaço público na vida urbana, analisam como as pessoas usam e interagem com esses espaços, apresentando propostas metodológicas que incluem: técnicas de observação direta, de análise de dados, pesquisa participativa, testes temporários e experimentação. As técnicas de observação incluem caminhadas, contagem de pessoas que circulam no espaço, mapeamento e registro das atividades que nele ocorrem, análise do comportamento das pessoas, observação do tráfego, além de conversas com os usuários para entender suas necessidades e opiniões. Fotografias,

vídeos, anotações, desenhos e mapas são alguns dos instrumentos para a coleta de dados sugeridos pelos autores.

3 COMPREENDENDO O PARQUE DOS PODERES EM SEUS DIVERSOS CONTEXTOS

3.1 Dimensão Histórica

A política desenvolvimentista estabelecida a partir de 1975 resultou em intervenções na configuração geográfica do país (BITTAR, 2017), o que inclui a divisão do então Mato Grosso uno e a criação do Estado de Mato Grosso do Sul, em 11 de outubro de 1977, por meio da Lei Complementar nº 31/1977. O artigo 3º da citada lei definiu a cidade de Campo Grande como Capital do novo estado brasileiro, denominado Mato Grosso do Sul (BRASIL, 1977). A criação da nova unidade federativa trouxe não apenas a necessidade de organização físico-administrativa, como também repercussões no espaço urbano da capital e seu desenvolvimento, que ganharam protagonismo neste contexto.

Uma dessas consequências é a criação do Parque dos Poderes, localizado ao leste do Parque Estadual do Prosa, que pode ser descrito como o centro político-administrativo do Poder do Estado e teve seu planejamento iniciado ainda em 1977, quando da divisão do Estado, mas cujo espaço só fora ocupado em 1979, com a instalação definitiva do governo (IMASUL, 2011).

A implantação foi realizada de modo a respeitar a vegetação nativa do cerrado (IMASUL, 2011), sendo que o parque constitui uma área verde que abriga de maneira integrada edifícios públicos dos poderes executivo, legislativo e judiciário (Figura 2).

Figura 2 – Vista aérea do Parque dos Poderes: vias e edifícios executados em meio ao remanescente florestal



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Disponível em: <https://climaonline.com.br/campo-grande-ms/foto/vista-aerea-do-parque-dos-poderes-bloco-das-secretarias-campo-grande-ms-41-5188>. Acesso em: 07 abr. 2023.

O Decreto Estadual nº 7.122, de 18 de setembro de 1981, dispõe sobre a criação da Reserva Ecológica do Parque dos Poderes, com o objetivo de resguardar a fauna, flora e belezas naturais existentes na região. A reserva deveria ser gerida, protegida e utilizada para fins

educativos, científicos e recreativos, de acordo com o artigo 2º da referida Lei, que permanece em vigor (IMASUL, 2011).

A Secretaria de Estado do Meio Ambiente (SEMA) foi criada em março de 1987 após a extinção do Instituto de Preservação e Controle Ambiental (INAMB) e assumiu as responsabilidades pela Unidade de Conservação. A Reserva foi criada com uma área de 135 hectares e o restante foi destinado à construção do Parque dos Poderes, que foi projetado, em sua concepção original, pelo paisagista Roberto Burle Marx, enfatizando a conservação das espécies de árvores nativas existentes nos canteiros centrais das avenidas da região, além da influência predominante da arquitetura moderna brasileira nas edificações projetadas para o Parque dos Poderes (ARRUDA, 2000).

A cidade, como capital do novo Estado, expandiu-se a um ritmo extraordinário. A população dobrou de uma década para a outra, chegando a mais de 280.000 habitantes em 1980, com um extenso movimento migratório interno e externo, pressionando o setor habitacional e os serviços públicos (ARRUDA, 2000).

Para o atendimento das demandas administrativas, foi estabelecido um Plano Diretor para o complexo dos poderes, sendo programada a ampliação por setores, como é o caso das Zonas Especiais de Interesse Cultural (ZEIC) e das Zonas Especiais de Interesses Ambientais (ZEIA), sendo que o Parque dos Poderes está inserido em ambas categorias (Figuras 3 e 4).

O primeiro e mais antigo setor, que contempla a etapa inaugurada na década de 1980, está definido como Zona Especial de Interesse Cultural (ZEIC) segundo o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental de Campo Grande, a ZEIC “é constituída por áreas, edifícios ou espaços, urbanos e rurais, que apresentam ocorrência de Patrimônio Cultural e devem ser preservados visando evitar a perda ou o desaparecimento de suas características”, e se subdivide em quatro tipologias de interesse, sendo que o Parque dos Poderes se enquadra na ZEIC 3, (Figura 3 - A) que se constitui por área, conjunto de imóveis, ou conjuntos arquitetônicos, urbanísticos ou paisagísticos, que possuem qualidade histórica para a cidade (CAMPO GRANDE, 2018).

Figura 3 – Zona Especial de Interesse Cultural (A) e Zona Especial de Interesse Ambiental (B) da região do Parque dos Poderes



Fonte: Adaptado de: Sistema Municipal de Indicadores de Campo Grande – MS (SISGRAN). Disponível em: <https://sisgranmaps.campogrande.ms.gov.br/>. Acesso em: 01 abr. 2023.

No final da década de 1980 foi edificado no complexo o Palácio Popular da Cultura, hoje denominado Centro de Convenções Arquiteto Rubens Gil de Camillo, tornando-se o principal espaço de eventos da cidade e conferindo ao complexo dos poderes um papel de protagonismo cultural em Campo Grande.

3.2 Dimensão Ambiental

Campo Grande se insere na zona neotropical pertencente aos domínios da região fitogeográfica do Cerrado, com formas vegetacionais típicas desse bioma, conservando remanescentes florestais nativos que conferem, mesmo em meio urbano, uma riqueza à biodiversidade local e, por este motivo, proporciona o contato direto da população com elementos da flora e fauna (PLANURB, 2022; MAMEDE; BENITES, 2020).

As autoras Mamede e Benites (2020) consideram que as áreas verdes disponíveis na cidade, além das unidades de conservação no perímetro urbano e periurbano, oferecem oportunidades para o ecoturismo e a contemplação, o lazer e as atividades físicas ao ar livre. Em sua pesquisa, o Parque dos Poderes é considerado um dos *hotspots* para observação de aves¹, inserido em um contexto em que Campo Grande se destaca como uma das capitais brasileiras mais biofílicas e atrativas para a observação de aves no espaço urbano, tendo em vista a diversidade de espécies de aves de ocorrência local.

O Parque dos Poderes é conhecido pela sua beleza natural e pela preservação da fauna e flora típicas do cerrado. Além das aves, é comum encontrar animais como capivaras, quatis e macacos em meio às trilhas e áreas verdes do parque. Essas características tornaram o parque um importante ponto turístico da cidade, muito visitado por moradores e turistas que desejam desfrutar de momentos de lazer e contemplação da natureza, em meio ao remanescente de vegetação nativa.

Nos anos subsequentes à instalação do parque, houve alterações no uso do solo local, com a ampliação da urbanização e redução da vegetação nativa para ampliação da área da cidade. Contudo, em uma análise multitemporal da região urbana do Prosa, pode-se considerar que a menor pressão sobre a vegetação é decorrente da presença deste e demais parques urbanos, que são áreas protegidas (CRUZ-SILVA *et al.*, 2014), de modo que o Parque dos Poderes tem funções de equilibrar o desenvolvimento da cidade².

Adicionalmente, segundo o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental da cidade, o polígono formado pelo parque é considerado uma Zona Especial de Interesse Ambiental (ZEIA) (ver Figura 3 - B) que “são porções do território que apresentam características naturais, culturais ou paisagísticas relevantes para a preservação de ecossistemas importantes e manutenção da biodiversidade”, e se subdividem segundo algumas características. O Parque dos Poderes, em específico, integra a ZEIA 5, para o qual são estabelecidos, segundo o plano diretor, procedimentos próprios de uso e ocupação do solo, atendendo a legislação estadual estabelecida para esta finalidade (CAMPO GRANDE, 2018).

A preservação do referido parque foi objeto de discussões recentes, no sentido de evitar que a ampliação dos espaços construídos e da infraestrutura do centro administrativo comprometa a área verde. De tal sorte, a Lei nº 5.237, de 17 de julho de 2018, instituiu um

¹ Segundo as autoras, a observação de aves é uma atividade ao ar livre que desperta a curiosidade e estimula as pessoas a perceberem e interagirem com o ambiente em que se encontram e a desfrutar de paisagens da vida silvestre, com grande potencial turístico.

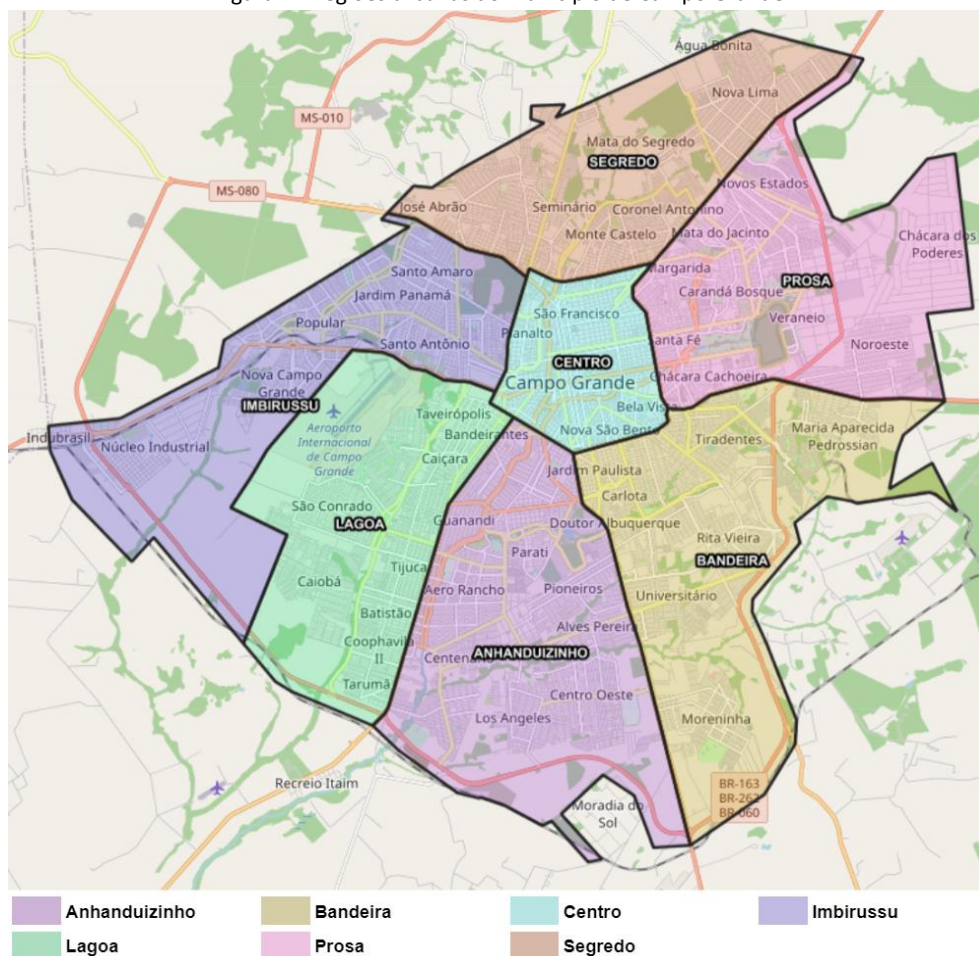
² Observa-se crescente ocupação e valorização das áreas contíguas ao Complexo dos Poderes, com a implantação de diversos loteamentos e edifícios de uso residencial e comercial, hospitais, etc. Pode-se inferir que o próprio Complexo constitui um atrativo para a valorização dessas áreas pelo mercado imobiliário (OAU, 2016).

programa de preservação, proteção e recuperação ambiental das áreas que integram o chamado complexo dos Poderes (MATO GROSSO DO SUL, 2018).

3.3 Dimensão Socioeconômica

A área urbana de Campo Grande é dividida em sete regiões (Figura 4), e o Parque dos Poderes está localizado na região urbana do Prosa, na porção leste do perímetro urbano do município, mais especificamente no parcelamento urbano do Jardim Veraneio. Quando analisado em seu contexto socioeconômico, especialmente quanto aos indicadores do bairro e da região urbana, identifica-se algumas incoerências.

Figura 4 - Regiões urbanas do município de Campo Grande



Fonte: Adaptado de: Sistema Municipal de Indicadores de Campo Grande – MS (SISGRAN). Disponível em: <https://sisgranmaps.campogrande.ms.gov.br/>. Acesso em: 02 abr. 2023.

A região do Prosa é a segunda região com menores índices de pobreza de renda e também é a segunda região com maiores níveis de alfabetização e escolaridade, inferior apenas aos indicadores da região do Centro. Entretanto, conforme os estudos de Sauer, Campelo e Capillé (2012), o Jardim Veraneio, vizinho ao Complexo dos Poderes, é um dos bairros que

possuem os maiores índices de exclusão social³, comparativamente aos demais bairros da cidade.

Para Sauer, Campelo e Capillé (2012), a exclusão social na cidade ocorre de forma radial, no sentido do centro para a periferia, como na maioria das cidades de pequeno e médio porte brasileiras e, embora a exclusão esteja presente em todas as regiões urbanas da cidade, em menor ou maior proporção, os maiores índices são alcançados nas porções mais afastadas do centro e, neste caso, o Bairro onde se localiza o parque em análise não diverge desta lógica estabelecida nos estudos de mapeamento da exclusão social.

Segundo essa mesma lógica, a região do Prosa possui o terceiro maior Índice de Qualidade de Vida Urbano (IQVU) do município de Campo Grande, os quais apresentam-se mais acentuados nas regiões do Centro e Bandeira, respectivamente. O IQVU é a média da soma dos níveis de educação, renda, saneamento ambiental e moradia, calculado a partir dos dados do Censo Demográfico do IBGE (PLANURB, 2013).

4 ATIVIDADES FÍSICAS E REQUALIFICAÇÃO URBANA COM PROPÓSITO DE MELHORAR AS CONDIÇÕES DE USO PARA ATIVIDADES FÍSICAS

A concepção original do Parque dos Poderes não considerou que novos usos pudessem ser adotados pela população. A infraestrutura disponível inicialmente se limitava a oferta de vias pavimentadas de acesso veicular aos prédios públicos, separados por grandes distâncias, alguns pontos de ônibus para acesso a transporte coletivo⁴, com passeios para pedestres irregulares, estreitos e descontínuos e limitações de acesso por meio de transporte ativo.

A urbanização e ocupação das áreas vizinhas ao parque especialmente por empreendimentos imobiliários residenciais⁵ trouxe um grande fluxo de pessoas para a região que começaram a se apropriar dos espaços livres e abertos do parque para uso esportivo e de lazer, especialmente nos finais de semana. Gradativamente o Parque foi sendo ocupado por moradores da vizinhança, por atletas profissionais e amadores e por pessoas em busca de lazer que começaram a dividir espaço com os veículos que transitavam por lá e com a natureza e os animais que também vivem na região.

O crescente número de usuários do Parque durante os finais de semana motivou, em 2016, a implementação do Projeto Amigos do Parque, criado por meio da Lei estadual 4.682 de 2015. O projeto prevê a interdição de veículos e liberação de uma pista de rolamento que margeia a reserva do Parque Estadual do Prosa, desde o final da Avenida Afonso Pena seguindo pela Avenida do Poeta, Avenida Desembargador José Nunes da Cunha até a rotatória da Avenida Mato Grosso, para o lazer e a prática de esporte como caminhadas, corridas, passeios de bicicleta e patins, em todos os fins de semana e feriados, das 7h às 19h (ZURUTUZA; HADDAD, 2016).

³ Segundo os autores, o indicador de exclusão social do município de Campo Grande foi definido a partir de três grandes temas que configuram os componentes da exclusão social ou de risco de exclusão social que, por sua vez, é dividido em três indicadores - pobreza, desigualdade e razão de dependência demográfica.

⁴ Importante observar que o Parque dos Poderes é servido por apenas três linhas de ônibus que funcionam de segunda a sexta-feira, o que dificulta o acesso à região nos finais de semana.

⁵ A partir da década de 2010, o entorno do Complexo dos Poderes sofreu várias transformações. Vários condomínios residenciais horizontais foram estabelecidos na Avenida Afonso Pena, Avenida do Poeta, nos bairros Jardim Veraneio e Carandá Bosque. Os bairros Santa Fé, Carandá e Chácara Cachoeira, por sua vez, tem recebido grande número de lançamentos imobiliários verticais principalmente de uso residencial, mas também comercial e de serviços.

Assim, além dos edifícios públicos, que integradamente ao complexo constituem-se um patrimônio histórico, cultural, paisagístico e ambiental da cidade, o Parque dos Poderes passou a constituir um espaço de lazer para a população da cidade que tem acesso à região durante os finais de semana e feriados (FUNDESORTE, 2020).

Em 2021 foram iniciadas obras de requalificação do parque (MATO GROSSO DO SUL, 2021), finalizadas em 2022 (KEMPFER, 2022), com o objetivo de promover melhorias à infraestrutura disponível no local, com o propósito de modernizar o acesso da população e trabalhadores, além de ofertar condições para a prática de atividades físicas no local, tendo em vista a demanda da população (CHAVES, 2020).

Os benefícios positivos da prática de exercícios ao ar livre não são encontrados após exercícios em locais fechados (COON *et al.*, 2011), para isto é necessário que métodos de promoção nacionais e mundiais sejam criados, considerando as vantagens das atividades físicas ao ar livre (MANFERDELLI; LA TORRE; CODELLA, 2019) e, neste sentido, a requalificação do Parque dos Poderes ofereceria um grande benefício à população.

De um modo geral, as obras incluíram, a implantação de pistas de caminhada e corrida, ciclovia no canteiro central, instalação de bancos de descanso e estações de ginástica (Figura 5). Além disso, a requalificação contou com o recapeamento de ruas, promoção da acessibilidade, paisagismo, reforma dos estacionamentos e instalação de abrigos nos pontos de ônibus e de lixeiras, além da construção de um Centro de Apoio ao Usuário com banheiros masculinos, femininos e adaptado para pessoas com deficiência (CHAVES, 2020).

Figura 5 - Pistas de caminhada e corrida (A), ciclovia (B), ponto de descanso (C) e estação de ginástica (D) instaladas no Parque dos Poderes após a requalificação



Fonte: dos autores. Registro realizado em 24 mar. 2023.

A requalificação também buscava melhorar a infraestrutura de transporte coletivo prevendo a substituição dos antigos abrigos de pontos de parada de ônibus por 35 novas estruturas com iluminação noturna com acendimento automatizado por meio de sensores de presença. Com o projeto foram executadas obras de drenagem e recapeamento de aproximadamente 110 mil m² de avenidas, implantados semáforos, uma travessia elevada para pedestre, em frente ao Centro de Educação Infantil Zé Du e implantados radares fixos para controle de velocidade de veículos. toda a pista de caminhada que margeia a reserva do Parque Estadual do Prosa foi modificada (KEMPFER, 2022).

A calçada do passeio de pedestres que margeia a Reserva do Parque Estadual do Prosa foi transformada em uma pista asfaltada apropriada para caminhada ou corrida. A região recebeu sinalização horizontal sob o asfalto e por meio de placas que além de regulamentar e orientar o tráfego de veículos e pessoas também alerta para a passagem de animais. Foram implantados ainda 4,2 km de ciclovias em blocos cimentícios intertravados localizados no canteiro central das Avenidas do Poeta e Desembargador José Nunes da Cunha (KEMPFER, 2022).

Como incentivo à prática de exercícios físicos foram implantadas três Academias ao Ar Livre (AAL) localizadas próximo à Avenida Mato Grosso, em frente à SAD (Secretaria de Estado de Administração) e na Avenida do Poeta. Os locais escolhidos já eram utilizados como ponto de encontro de atletas amadores e profissionais que costumam praticar atividades físicas em grupos. Os equipamentos são bastante utilizados pela população, no entanto não são intergeracionais nem acessíveis, não atendendo ao grande número de crianças e idosos que frequentam a região nem para pessoas com deficiência. Também não há orientação ou comunicação sobre o uso correto dos equipamentos das AAL de modo a evitar lesões nos usuários. O projeto também previa nas proximidades das academias totens que expelem vapor de água para que os atletas pudessem se refrescar (KEMPFER, 2022), no entanto não se observa o funcionamento dos mesmos.

A requalificação também viabilizou a implantação de oito espaços de convívio em diferentes locais com quatro bancos em cada um deles para interações entre os usuários, além de mais 32 bancos instalados ao longo do percurso das ciclovias, em suas margens (KEMPFER, 2022). Observa-se que os bancos dos espaços de convívio são mais utilizados que os demais especialmente por famílias acompanhadas de crianças, uma vez que a disposição dos bancos formam “bolsões” com espaço livre para que as crianças possam ficar a vontade e seguras. Os bancos que margeiam a ciclovia são muito próximos a elas, tornando a permanência desconfortável em momentos de maior fluxo de pessoas.

Embora tenham sido instaladas 70 unidades de lixeiras no Parque, ainda não são suficientes para atender a demanda. São poucas lixeiras próximas aos bancos e não há contentores de resíduos orgânicos espalhados pela área, o que faz com que restos de alimentos sejam mal acondicionados ou descartados diretamente no chão, ficando acessíveis para os animais silvestres que habitam o parque. O grande número de tutores acompanhados de animais domésticos que frequentam o parque também não dispõe de contentores adequados para o descarte dos dejetos de seus cães que acabam se misturando aos resíduos recicláveis ou descartados nas proximidades das lixeiras para este tipo de resíduo.

A requalificação prevê ainda a construção de um espaço de múltiplo uso, não concluído até o presente momento, que será localizado da Avenida do Poeta, próximo ao quartel do CBMS

(Corpo de Bombeiros Militar de Mato Grosso do Sul) e à Avenida Afonso Pena. De acordo com a Agesul (2022), este espaço deve funcionar como apoio aos visitantes do Parque dos Poderes, oferecendo banheiros, fraldário, playground, bebedouros para pessoas e animais, bicicletário além de um estacionamento com 22 vagas para carros e motos (AGESUL, 2022; TAVARES, 2022). No entanto, não existe oferta de banheiros e de bebedouros em outros locais do Parque.

Um estudo comparativo entre o Parque das Nações Indígenas, nas proximidades do Parque dos Poderes, e o Parque Ayrton Senna, na porção sul da cidade, desenvolvido por Souza (2018), identificou os mesmos como infraestruturas verdes do perímetro urbano, uma vez que são espaços públicos com índice de vegetação elevado. Em ambos os casos, a autora analisou as características estruturais dos parques, tais como os materiais utilizados nos calçamentos internos, bem como sua localização em relação às ilhas de calor e frescor identificadas na cidade, tentando correlacionar o conforto térmico das áreas estudadas com estes dados. Um dos aspectos observados é em relação à pavimentação asfáltica, um material com albedo baixo e de coloração escura, e, portanto, contribui para elevar a temperatura dos parques durante o dia, provocando desconforto térmico.

Uma das características peculiares do parque enquanto área livre é a presença intensiva de vegetação consolidada. Diversos autores na literatura defendem a importância da arborização nas cidades para a manutenção da qualidade de vida da população, tendo em vista sua capacidade em promover a estabilidade climática, o conforto ambiental, a redução da poluição do ar, visual e sonora, e a saúde mental da população, além de auxiliar na conservação do ambiente ecologicamente equilibrado e na redução dos impactos ambientais urbanos (AOKI *et al.*, 2023).

Essa análise sobre a infraestrutura adequada à prática do ciclismo e os deslocamentos de bicicleta de um modo geral, tais como as ciclovias e os paraciclos, evidentemente é importante para o contexto do parque. Martins, Souza e Vargas (2018) analisaram o ciclismo do ponto de vista da mobilidade urbana e da sustentabilidade nos transportes, na região do Parque Estadual do Prosa e adjacências, e consideraram que a prática está ligada à formação de um hábito ecológico e da disseminação da educação ambiental. Em consonância com os autores, observamos diversos grupos de ciclistas circulando em diferentes horários e dias pela nova ciclovias do Parque dos Poderes e também pelas vias de rolamento destinadas a veículos.

A partir das observações assistemáticas realizadas na área objeto do estudo, considerando a análise de movimento e comportamento das pessoas no espaço público, a avaliação da qualidade do espaço urbano, além da coleta de dados contextuais sobre o local, é possível identificar que a requalificação conferiu elementos da escala humana preconizados pela teoria de Gehl (GEHL; SVARRE, 2018), e promoveu transformações no espaço público convergentes com as demandas da população (FUNDESPORTE, 2020).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto e a implantação do Parque dos Poderes em Campo Grande - MS constituem um exemplo da aplicação dos paradigmas funcionalistas que orientavam o planejamento urbano durante boa parte do século. A sua construção não apenas receberia os poderes institucionais do novo estado como também simbolizava o próprio poder recém conquistado pelos sulmatogrossenses.

O complexo formado pelo Parque dos Poderes, o Parque das Nações Indígenas e o Parque Estadual do Prosa constitui uma enorme e estratégica área de interesse ambiental cuja preservação deve ser estimulada mas que vem sendo pressionada pela urbanização e ocupação das áreas no seu entorno que também concorrem para a transformação do uso desse espaço para além de suas funções originais. O conjunto tornou-se atrativo para a prática de atividades físicas ao ar livre e para o lazer em função da sua conformação e da sua articulação com a área de preservação que possibilitam a aproximação e o contato com a natureza.

O projeto de requalificação do Parque dos Poderes tinha por objetivo atender às demandas dos novos usos do Parque e dos seus usuários. A sua concepção, no entanto, privilegia a prática esportiva de caminhadas, corridas, de ciclismo e de exercícios nas academias ao ar livre e deixa a desejar para outros públicos, como crianças, idosos, pessoas com deficiência e animais domésticos acompanhados de seus tutores.

Em termos turísticos, a cidade de Campo Grande tem se destacado como um destino de interesse ecológico, mas a despeito da própria localização margeada pela Reserva do Prosa, o projeto de requalificação pouco explorou essa vocação ou potencial.

Em que pese a melhoria da infraestrutura física do Parque, a requalificação do Parque, no entanto, não permitiu maior acessibilidade da população a esse espaço. Os novos usos permanecem restritos aos moradores do entorno ou àqueles que têm acesso a meios de transporte individual uma vez que a região não tem oferta de transporte público aos finais de semana, sofre com restrições de linhas de ônibus fora do horário comercial e não dispõe de interligação a outros modais de transporte, uma vez que a mobilidade urbana em Campo Grande permanece centrada no uso de veículos automotores. Neste sentido, a requalificação se concretizou mais como um projeto de infraestrutura urbana do que como um equipamento ou espaço para promoção do bem estar, da saúde e da qualidade de vida da população.

REFERÊNCIAS

AGESUL. Construção de espaço multiuso no Parque dos Poderes está mais de 50% pronta. [agesul.ms.gov.br](https://www.agesul.ms.gov.br), 31 out. 2022. Disponível em: <https://www.agesul.ms.gov.br/construcao-de-espaco-multiuso-no-parque-dos-poderes-esta-mais-de-50-pronta/>. Acesso em: 04 abril 2023.

AOKI, C.; SOUZA, A. S.; POTT, A.; ALVES, F. M.; GUARALDO, E. Arborização urbana em Mato Grosso do Sul: síntese do conhecimento. *Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade*, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 1-36, 1 mar. 2023.
ARRUDA, A. M. V. A difusão da arquitetura moderna brasileira em Campo Grande: 1950-1980. *Ensaio e Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde*, Campo Grande, v. 4, n. 3, p. 25-54, dez. 2000.

BITTAR, M. O inesperado 1977: quarenta anos da criação de Mato Grosso do Sul 225. *Revista Eletrônica História em Reflexão*, Dourados, v. 11, n. 22, p. 225-244, jul.-dez. 2017.

BRASIL. **Lei Complementar Nº 31, de 11 de outubro de 1977**. 11 out. 1977. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp31.htm. Acesso em: 28 mar. 2023.

CHAVES, B. **Reforma do Parque dos Poderes une resgate histórico com preservação do meio ambiente**. 03 dez. 2020. Disponível em: <http://agenciadenoticias.ms.gov.br/reforma-do-parque-dos-poderes-une-resgate-historico-com-preservacao-do-meio-ambiente/>. Acesso em: 24 mar. 2023.

COON, J. T.; BODDY, K.; STEIN, K.; WHEAR, R.; BARTON, J.; DEPLEGE, M. H. Does Participating in Physical Activity in Outdoor Natural Environments Have a Greater Effect on Physical and Mental Wellbeing than Physical Activity Indoors? A Systematic Review. *Environmental Science & Technology*, n. 45. p. 1761-1772, fev. 2011.

CRUZ-SILVA, S. C. B.; LEONEL, W.; SILVA, M. H. S.; MERCADANTE, M. A. Dinâmicas de evolução do uso e ocupação da Região Urbana do Prosa, Campo Grande, MS: uma análise multitemporal. In: SIMPÓSIO DE GEOTECNOLOGIAS NO PANTANAL, 5., 2014, Campo Grande. **Anais 5º Simpósio de Geotecnologias no Pantanal**. Campo Grande: Embrapa

Informática Agropecuária/Inpe, 2014. p. 661-670.

DIOGRANDE. Diário Oficial de Campo Grande - MS. Registro n. 26.965, Livro A-48, Protocolo n. 244.286, Livro A-10. **Lei Complementar n. 341, de 4 de dezembro de 2018.** Campo Grande. 5 dez. 2018. 51 p.

FUNDESORTE. Fundação de Desporto e Lazer de Mato Grosso do Sul. **Parque dos Poderes ganhará primeira revitalização em mais de três décadas.** 03 de dezembro 2020. Disponível em: <https://www.fundesporte.ms.gov.br/parque-dos-poderes-ganhara-primeira-revitalizacao-em-mais-de-tres-decadas/>. Acesso em: 04 abril 2023.

FUNDESORTE. Fundação de Desporto e Lazer de Mato Grosso do Sul. **Além de local de trabalho, Parque dos Poderes é opção para prática de corrida de rua.** 13 set. 2020. Disponível em: <https://www.fundesporte.ms.gov.br/alem-de-local-de-trabalho-parque-dos-poderes-e-opcao-para-pratica-de-corrída-de-rua/>. Acesso em: 22 mar. 2023.

GEHL, J.; SVARRE, B. **A vida na cidade: como estudar.** Perspectiva, 2018. 184 p.

IMASUL. Instituto de Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul. NASCIMENTO, A. C. S.; MOURA, F. N.; TORRECILHA, S. (org.). **Plano de Manejo - Parque Estadual do Prosa.** Campo Grande: SEMADESC/IMASUL, 2011. 155 p.

KEMPFER, A. **Revitalizado e preservado, Parque dos Poderes "vira" academia ao ar livre.** 29 jul. 2022. Disponível em: <https://www.campograndenews.com.br/cidades/capital/revitalizado-e-preservado-parque-dos-poderes-vira-academia-ao-ar-livre>. Acesso em: 30 mar. 2022. Campo Grande News.

MANFERDELLI, G.; LA TORRE, A.; CODELLA, R. Outdoor physical activity bears multiple benefits to health and society. **The Journal of Sports Medicine and Physical Fitness**, p. 1-28, jan. 2019.

MAMEDE, S.; BENITES, M. Identificação e mapeamento de *hotspots* para observação de aves: indicadores socioambientais e roteirização turística em Campo Grande, MS. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 409-434, mai.-jul. 2020.

MARTINS, G. P. V.; SOUZA, E. P.; VARGAS, I. A. de. Parque Estadual do Prosa em Campo Grande/MS: uma análise ambiental, a mobilidade urbana atual e o ciclismo como alternativa de transporte sustentável e promotor da educação ambiental. **Brazilian Journal of Development**, v. 4, n. 7, p. 3876-3892, nov. 2018.

MATO GROSSO DO SUL. Diário Oficial de Mato Grosso do Sul. **Lei nº 5.237, de 17 de julho de 2018.** p. 1-3, 18 jul. 2018.

MATO GROSSO DO SUL. **Com investimento de R\$ 18,9 milhões, governo dá início a obra de revitalização do Parque dos Poderes.** 02 jun. 2021. Disponível em: <http://agenciadenoticias.ms.gov.br/com-investimento-de-r-189-milhoes-governo-da-inicio-a-obra-de-revitalizacao-do-parque-dos-poderes/>. Acesso em: 26 mar. 2023.

OAU. Observatório de Arquitetura e Urbanismo. **Os vazios urbanos na cidade de Campo Grande.** Observatório de Arquitetura e Urbanismo - Universidade Federal do Mato Grosso do Sul. Campo Grande, 2016. 213 p.

PLANURB. Agência Municipal de Meio Ambiente e Planejamento Urbano. **Perfil socioeconômico de Campo Grande.** 29 ed. Campo Grande: PLANURB. 2022. 566 p.

PLANURB. Agência Municipal de Meio Ambiente e Planejamento Urbano. **Índice de Qualidade de Vida Urbana: Bairros de Campo Grande - 2010.** Campo Grande: PLANURB. 2013. 53 p.

SAUER, L.; CAMPELO, E.; CAPILLÉ, M. A. L. **O mapeamento dos índices de inclusão e exclusão social em Campo Grande-MS: Uma nova reflexão.** Campo Grande: Ed. Oeste, 2012. 68 p.

SOUZA, C. A. Análise do conforto térmico de parques urbanos de recreação na cidade de Campo Grande, Mato Grosso do Sul. In: ENSUS – ENCONTRO DE SUSTENTABILIDADE EM PROJETO, 6., 2018, Florianópolis. **Anais do VI Encontro de Sustentabilidade em Projeto.** Florianópolis: Ufsc, 2018. p. 1-13.

TAVARES, Gabrielle. **Governo construirá espaço multiuso para frequentadores do Parque dos Poderes.** CAMPO GRANDE NEWS, 29 jun. 2022. Disponível em: <https://www.campograndenews.com.br/cidades/capital/governo-construira-espaco-multiuso-para-frequentadores-do-parque-dos-poderes>. Acesso em: 04 abr. 2023.

ZURUTUZA, Anahí; HADDAD, Renata V. **Parque dos Poderes fecha para carros e ganha fins de semana divertidos.**

CAMPO GRANDE NEWS, 22 out. 2016. Disponível em:

<https://www.campograndenews.com.br/cidades/capital/parque-dos-poderes-fecha-para-carros-e-ganha-fins-de-semana-divertidos>. Acesso em: 14 abr. 2023.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 5ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.